LISTA DE ESPÉCIES ASSOCIADAS AOS LAGOS DO *PARQUE DA CIDADE DO PORTO*

AVIFAUNA

Guarda-rios	*Alcedo atthis*
Pato-real	*Anas platyrhynchos**
Garça-boieira	*Bubulcus ibis*
Garça-branca-pequena	*Egretta garzetta*
Garça-real	*Ardea cinerea*
Gaivota-argêntea	*Larus michahellis*
Gaivota-d'asa-escura	*Larus fuscus*
Guincho-comum	*Larus ridibundus*
Corvo-marinho	*Phalacrocorax carbo*
Mergulhão-pequeno	*Tachybaptus ruficollis*
Galeirão-comum	*Fulica atra*
Galinha-d'água	*Gallinula chloropus*
Maçarico-das-rochas	*Actitis hypoleucos*
Rola-do-mar	*Arenaria interpres*

Aves introduzidas

Cisne-mudo	*Cygnus olor*
Ganso	*Anser anser*
Ganso do Egito	*Alopochen aegyptiacus*
Outros anatídeos ferais	*(híbridos e outras variantes)*

ICTIOFAUNA

Enguia-europeia	*Anguilla anguilla*
Gambusia	*Gambusia holbrooki*
Peixe-gato	*Ameiurus melas*
Perca-sol	*Lepomis gibbosus*
Pimpão	*Carassius auratus*

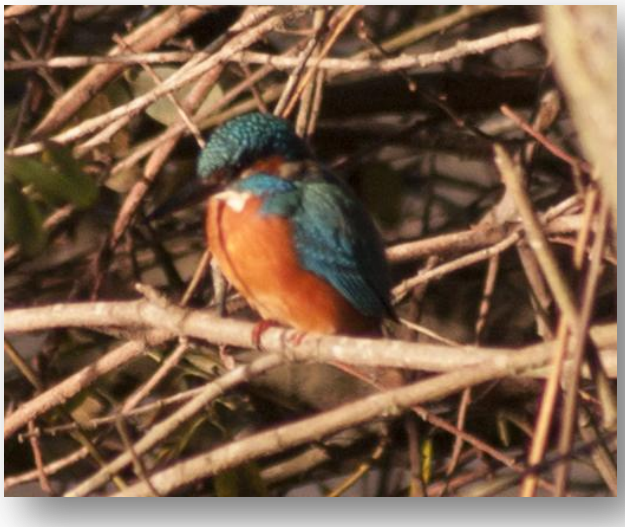
* Espécie cuja população do Parque da Cidade do Porto poderá apresentar atualmente uma mistura entre indivíduos selvagens e exemplares introduzidos.

GUARDA-RIOS

Alcedo atthis

CORACIIFORMES

ALCEDINIDAE



Fenologia – Residente (nidificação não confirmada)

Estatuto de conservação LVVP – LC

Diretiva Aves - A-I

Estado no PCP - Selvagem

DESCRIÇÃO: Sexos semelhantes, embora o macho tenha o bico completamente preto enquanto a fêmea têm a mandibula inferior avermelhada com a ponta preta. Inconfundível, de cor azul brilhante, frequentemente observada ao longo de massas de água. Quando pousado, pode ser facilmente reconhecido pelo dorso e asas azuis e pelo peito e ventre cor-de-laranja. Pousa frequentemente em pequenos poleiros durante longos períodos de tempo, junto a água, à procura de peixes que captura num mergulho vertical. Muitas vezes detetado quando em voo rasante e direto junto a massas de água.

HABITAT: Habita todo o tipo de massas de água, preferencialmente cursos de água doce, salobra ou mesmo salgada.

ALIMENTAÇÃO: Essencialmente à base de pequenos peixes, mas também insetos aquáticos, larvas de insetos, crustáceos e pequenos anfíbios.

REPRODUÇÃO: Nidifica em margens de cursos de água doce com vegetação, pouco turbulenta e rica em peixe. Constrói ninho em cavidades de árvores ou muros e nos socalcos arenosos das margens.

DISTRIBUIÇÂO: Ocorre em Portugal durante todo o ano, mas a sua abundância é variável de umas regiões para outras. Mais comum no litoral que no interior, e mais comum em planície que em montanha, sendo raro acima dos 1000 metros. Nos grandes estuários e lagoas costeiras parece ocorrer sobretudo fora da época de nidificação, estando presente sobretudo de Agosto a Abril.

CURIOSIDADE: Quando deteta uma presa, mergulha na vertical, armazenando ar dentro das asas fechadas, que depois liberta debaixo de água para poder voltar à superfície com o peixe na boca.

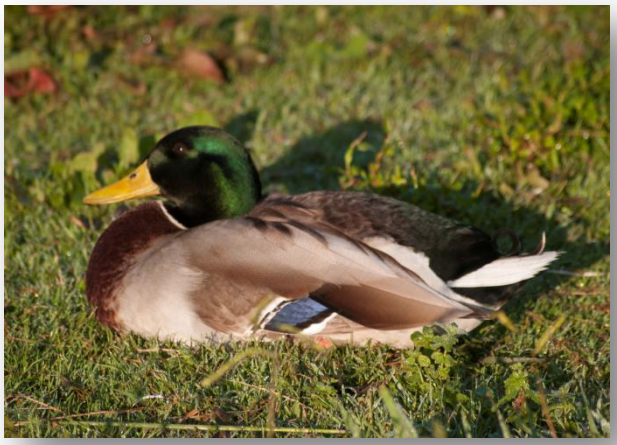
Voltar / Fontes / Legenda

PATO-REAL

Anas platyrhynchos

ANSERIFORMES

ANATIDAE



Fenologia - Residente

Estatuto de conservação LVVP – LC

Diretiva Aves - D

Estado no PCP- Introduzido / Selvagem

DESCRIÇÃO: Dimorfismo sexual. O macho adulto tem a cabeça "verde-garrafa" e um anel branco no pescoço. O dorso e o ventre são castanhos acinzentados e o peito é castanho-escuro. O espelho alar é azul e o bico é amarelo. A fêmea possui tons acastanhados, sendo semelhante a outras espécies de patos de superfície. Os juvenis e os adultos em eclipse são semelhanças às fêmeas.

HABITAT: Ocupa praticamente todo tipo de habitats aquáticos, preferindo zonas de águas pouco profundas de lagoas costeiras e grandes estuários., podendo também ser encontrados em barragens, rios, pauis, parques urbanos, etc.

ALIMENTAÇÃO: Alimenta-se à superfície da água de sementes, raízes, folhas, bagas, pequenas rãs e insetos.

REPRODUÇÃO: Forma um ninho escondido, localizado em margens com muita vegetação ou em ilhotas. As posturas podem ser de 12 a 15 ovos, com um período de incubação de cerca de 28 dias. Os juvenis acompanham a fêmea poucas horas após eclodirem, podendo começar a voar com cerca de 1 mês de vida.

DISTRIBUIÇÂO: Residente, nidificando entre Março e Julho, de norte a sul do país.

CURIOSIDADE: O macho muda de companheira todos os anos.

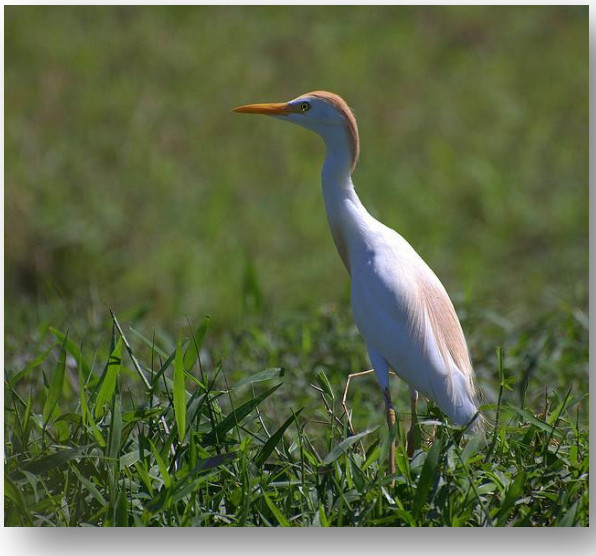
Voltar / Fontes / Legenda

GARÇA-BOIEIRA

Bubulcus ibis

PELECANIFORMES

ARDEIDAE



Fenologia – Invernante

Estatuto de conservação LVVP – LC

Diretiva Aves - Não listado

Estado no PCP - Selvagem

JA	FE	MA	AB	MA	JU	JU	AG	SE	OU	NO	DE

DESCRIÇÃO: Sexos muito semelhantes, embora a coloração do macho durante a época de nidificação seja mais viva. Garça de média dimensão, com cerca de 46-56 cm de altura e envergadura entre 88-96 cm. Pescoço curto, bico robusto e postura encurvada. Fora da época de reprodução, os adultos apresentam plumagem branca, bico amarelo e patas amarelo-acinzentadas. Durante a época de reprodução apresentam manchas alaranjadas no dorso e na coroa, bico e patas alaranjadas.

HABITAT: Explora diferentes tipos de habitat, desde zonas relativamente secas a zonas húmidas, consoante os recursos alimentares. Não dependem do meio aquático.

ALIMENTAÇÃO: Predominantemente insectívora, podendo também se alimentar de vertebrados (moluscos, anfíbios, pequenos mamíferos e répteis).

REPRODUÇÃO: Nidifica geralmente em colônias, quer em árvores quer em rochedos do litoral. O ninho é normalmente uma pequena plataforma desordenada de gravetos numa árvore ou arbusto. A incubação é partilhada por ambos os sexos e dura cerca de 23 dias. Os juvenis começam a sair do ninho por volta de 2 semanas, emplumam em 30 dias e tornam-se independentes ao fim de 45 dias.

DISTRIBUIÇÂO: Distribui-se predominantemente pela Península Ibérica, norte de África, Médio Oriente e sul de França. Em Portugal pode ser vista durante todo o ano, ocorrendo na metade sul do país durante a época de reprodução. Geralmente bastante numerosa. No Parque da Cidade ocorre exclusivamente como invernante.

CURIOSIDADE: O seu nome resulta do facto de ser frequentemente observada junto de gado, em busca de alimento (parasitas do gado e outros insetos).

Voltar / Fontes / Legenda

GARÇA-BRANCA-PEQUENA

Egretta garzetta

PELECANIFORMES

ARDEIDAE

Fenologia - Invernante

Estatuto de conservação LVVP – LC

Diretiva Aves – A-I

Estado no PCP - Selvagem

DESCRIÇÃO: Sexos semelhantes. Garça de tamanho médio, podendo chegar a medir 54 cm de altura. Tem um pescoço longo em forma de S, que encolhe quando voa. Plumagem totalmente branca, notando-se por vezes algumas plumas compridas na parte posterior da cabeça. Bico e patas pretos, com dedos amarelos. Distingue-se da garça-boieira pelo pescoço mais comprido e pelo bico preto e não amarelo.

HABITAT: Espécie associada a zonas húmidas, orla costeira, estuários, lagoas e restantes cursos de água. Prefere águas pouco profundas (10-15 cm), com pouca vegetação e flutuações diárias e sazonais do nível da água, onde encontra alimento.

ALIMENTAÇÃO: Alimenta-se de pequenos peixes (<20 g), insetos aquáticos e terrestres, crustáceos, anfíbios, moluscos e até pequenos répteis e mamíferos.

REPRODUÇÃO: Nidifica colonialmente, por vezes com outras espécies. Na Europa a reprodução ocorre na Primavera-Verão (Março-Julho). Construindo ninhos no solo, e locais protegidos ou em locais altos (até 20 m), em rochas, juncos, árvores e arbustos.

DISTRIBUIÇÂO: Residente, podendo ser vista em Portugal durante todo o ano. Mais abundante no litoral, especialmente na metade sul do território, sendo relativamente rara no interior norte, especialmente em zonas de altitude. No Parque da Cidade ocorre como invernante.

CURIOSIDADE: Na época de nidificação formam casais monogâmicos, mas não reconhecendo o parceiro fora dos locais de nidificação.

Voltar / Fontes / Legenda

GARÇA-REAL

Ardea cinerea

PELECANIFORMES

ARDEIDAE

Fenologia – Residente/Não nidificante

Estatuto de conservação LVVP – LC

Diretiva Aves - Não listado

Estado no PCP - Selvagem

DESCRIÇÃO: Sexos semelhantes. A maior garça que ocorre em Portugal, podendo atingir cerca de 1 m de altura e 185 cm de envergadura. Dorso cinza e faixa supraciliar negra, ventre branco raiado de negro. Os juvenis apresentam cores mais claras. Não possuem penacho. Pescoço longo, recolhido em voo, bico longo e afilado.

HABITAT: Associada a todo o tipo de zonas húmidas, sendo particularmente abundante nos grandes estuários e lagoas costeiras. Prefere extensões de água doce com pouca profundidade, onde pode encontrar presas relativamente grandes. Também pode ser observada em zonas agrícolas, aradas de fresco à procura de alimento.

ALIMENTAÇÃO: Alimenta-se normalmente sozinha, preferencialmente ao amanhecer e anoitecer. A dieta consiste predominantemente em peixes e enguias (entre 10-25 cm de comprimento), podendo se alimentar também de insetos aquáticos, anfíbios, crustáceos, moluscos, pequenos répteis roedores e aves.

REPRODUÇÃO: No paleártico a reprodução ocorre entre Janeiro e Maio, ocorrendo as migrações pós-reprodução em Setembro/Outubro. Faz ninhos em plataforma podendo ser reutilizando vários anos. O ninho pode ser colocado em locais altos (até 50m), em arbustos ou no solo. Nidificam normalmente em colónias, próximas de locais de alimentação.

DISTRIBUIÇÂO: Residente, ocorrendo em Portugal ao longo de todo o ano. Comum, mas mais numerosa fora da época de nidificação. Durante a época de nidificação é relativamente escassa e tem uma distribuição mais restrita. Ausente dos lagos do Parque da Cidade durante esse período.

CURIOSIDADE: Quando "pesca" coloca-se na margem, atenta ao menor movimento dos peixes. Quando os avista, inclina-se para a frente, estica o pescoço e "apunhala" o peixe repetidamente com o bico.

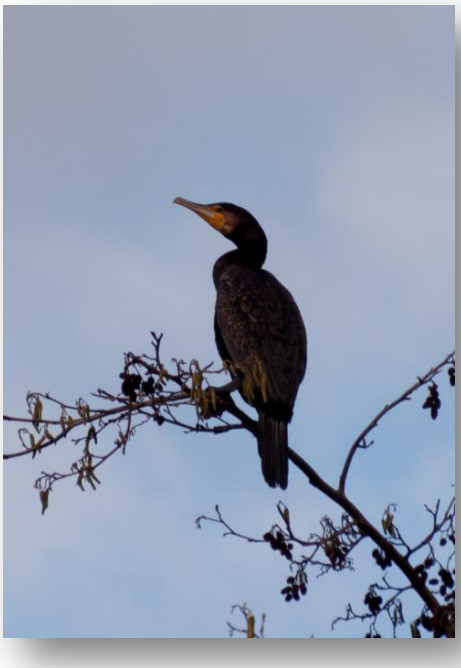
Voltar / Fontes / Legenda

CORVO-MARINHO-DE-FACES-BRANCAS

Phalacrocorax carbo

PELECANIFORMES

PHALACROCORACIDAE



Fenologia –Invernante

Estatuto de conservação LVVP – LC

Diretiva Aves - Não listado

Estado no PCP - Selvagem

JA	FE	MA	AB	MA	JU	JU	AG	SE	OU	NO	DE

DESCRIÇÃO: Ave aquática de grande dimensão. Corpo alongado, pescoço curto e cauda longa e arredondada. O bico é amarelo, forte e direito, com a ponta em forma de gancho. A plumagem é essencialmente negra, com asas escamosas com reflexos azulados e esverdeados. No final do Inverno, alguns indivíduos adquirem uma mancha branca em cada flanco e outra na cabeça.

HABITAT: Frequenta habitats aquáticos, tanto costeiros como interiores, de água salgada, salobra ou doce. No meio marinho prefere locais protegidos como estuários, sapais, lagoas costeiras, etc. Também pode ocorrer junto a barragens, açudes e rios principais.

ALIMENTAÇÃO: Alimenta-se essencialmente de peixe, que captura mergulhando. É generalista, existindo registos de pelo menos 22 espécies de peixes das quais se alimenta. Também se pode alimentar de crustáceos, anfíbios, moluscos e crias de aves.

REPRODUÇÃO: Na costa a espécie nidifica em ilhas costeiras, penhascos, entre pedregulhos e, ocasionalmente, em estruturas artificiais. Pode nidificar em árvores, arbustos, juncos ou no solo nu. O ninho pode variar entre uma pequena depressão ou por um conjunto de gravetos, juncos e algas. A espécie nidifica geralmente em colônias de espécies misturadas, frequentemente utilizando o mesmo local e ninho de ano para ano.

DISTRIBUIÇÂO: Sobretudo invernante em Portugal. Localmente abundante, podendo ver-se concentrações de dezenas ou mesmo centenas de indivíduos. No interior do país é menos frequente.

CURIOSIDADE: Na Ásia Oriental é utilizado para pesca, para fins turísticos. Colocam um aro à volta do pescoço de forma a impedir a ingestão das presas capturadas. Estima-se que necessita diariamente de cerca de 750 g de peixe.

Voltar / Fontes / Legenda

GAIVOTA-DE-PATAS-AMARELAS

Larus michahellis

CHARADRIIFORMES

LARIDAE

Fenologia – Residente

Estatuto de conservação LVVP – LC

Diretiva Aves - Não listado

Estado no PCP - Selvagem

JA	FE	MA	AB	MA	JU	JU	AG	SE	OU	NO	DE

DESCRIÇÃO: Sexos semelhantes. Gaivota grande com as partes superiores cinzento-prateado a cinzento-escuro. Rémiges primárias pretas com pintas brancas e resto do corpo completamente branco. Bico forte, amarelo-vivo, com ponta vermelha na mandíbula inferior. Olho amarelo com anel orbital vermelho. Pernas e patas amarelas. Os juvenis são castanhos com o bico preto. No 1º ano de idade são castanhos e quase indistinguíveis das gaivotas-d`asa-escura, no 2º e 3º ano é visível o dorso prateado.

HABITAT: São gregários. Procuram falésias, ilhas perto da costa ou aglomerações humanas costeiras. Passa o inverno em estuários e águas interiores.

ALIMENTAÇÃO: Oportunista, com uma excelente capacidade de adaptação. Da sua dieta fazem parte peixes, animais mortos, aves jovens, ovos, insetos e todo o tipo de desperdícios humanos.

REPRODUÇÃO: Nidifica em colónias que podem atingir milhares de casais, perto da costa, em saliências das falésias junto ao mar, no solo, nas dunas de areia e praias pedregosas, e também nos telhados das casas. O ninho é um monte de vegetação, algas ou ervas, com uma cavidade forrada de vegetação mais delicada.

DISTRIBUIÇÂO: Comum durante todo o ano ao longo do litoral português. Tem uma distribuição quase estritamente costeira e a sua abundância diminui rapidamente à medida que nos afastamos da costa. Não nidifica no Parque da Cidade.

CURIOSIDADE: Geralmente rara no interior do país, é de referir a sua recente colonização da Barragem do Alto Rabagão.

Voltar / Fontes / Legenda

GAIVOTA-DE-ASA-ESCURA

Larus fuscus

CHARADRIIFORMES

LARIDAE

Fenologia – Residente/Invernante

Estatuto de conservação LVVP – LC

Diretiva Aves - Não listado

Estado no PCP - Selvagem

DESCRIÇÃO: Sexos semelhantes. A mais comum das gaivotas portuguesas, é ligeiramente mais pequena que a gaivota-de-patas-amarelas. Os adultos apresentam uma plumagem cinzento-escuro no dorso, cabeça e peito brancos, patas amarelo pálido, e bico amarelo com uma pinta que pode ir do vermelho ao preto. As rémiges primárias são pretas com pequenas manchas brancas na extremidade. Em plumagem de inverno apresenta estrias bem marcadas de cor acastanhada ao longo da cabeça, pescoço e peito. Os juvenis são de difícil identificação, variando a plumagem consoante a idade, sendo, por norma, de um tom mais escuro que a gaivota-de-patas-amarelas.

HABITAT: Associada a ambientes costeiros, pode ser encontrada no interior a vários km da costa. Muito abundante em todo o litoral, especialmente em estuários, praias e Portos de pesca, ocorre em menor quantidade, no interior do país, frequentando rios, albufeiras e campos recentemente agricultados.

ALIMENTAÇÃO: Oportunista, com uma excelente capacidade de adaptação. Da sua dieta fazem parte peixes, animais mortos, aves jovens, ovos, insetos e todo o tipo de desperdícios humanos.

REPRODUÇÃO: Nidifica em colónias que podem atingir milhares de casais, ao longo da costa ou em lagos, construindo o ninho à base de algas no solo.

DISTRIBUIÇÂO: Invernante comum, pode ocorrer durante todo o ano, sendo menos abundante durante o período de estival. Não nidifica na zona do Parque da Cidade

CURIOSIDADE: Recorrem muitas vezes ao cleptoparasitismo, roubando o alimento a indivíduos da mesma ou de outras espécies.

Voltar / Fontes / Legenda

GUINCHO-COMUM

Larus ridibundus

CHARADRIIFORMES

LARIDAE

Fenologia –Invernante

Estatuto de conservação LVVP – LC

Diretiva Aves - Não listado

Estado no PCP - Selvagem

JA	FE	MA	AB	MA	JU	JU	AG	SE	OU	NO	DE

DESCRIÇÃO: Sexos semelhantes. Gaivota relativamente pequena. Plumagem cinzento-prateado no dorso e branca na zona ventral. As asas são cinzentas com um triângulo branco nas primárias. O bico e as patas são vermelhos. A partir de Fevereiro/Março os adultos envergam a plumagem nupcial, facilmente reconhecível pelo capuz castanho (cor de chocolate), onde é visível o anel orbital branco. Fora da época de nidificação o capuz reduz-se a uma pequena mancha escura atrás do olho. Pode formar bandos de centenas ou mesmo milhares de indivíduos e mistura-se frequentemente com outras espécies de gaivotas.

HABITAT: Muito gregária. Pode ser encontrada em estuários com margens lamacentas, reservatórios interiores e aglomerações humanas no litoral. **C**omum em terras afastadas da costa, sendo frequente em campos agrícolas à procura de alimento.

ALIMENTAÇÃO: Alimenta-se e dorme em grandes grupos. A sua dieta é composta por insetos minhocas, pequenos peixes, animais mortos e desperdícios humanos.

REPRODUÇÃO: Nidifica em colónias em lagos com extensa vegetação ou em ilhotas.

DISTRIBUIÇÂO: Invernante, pode ser observado sobretudo de Julho a Março, em Portugal (periodo mais curto no Parque da Cidade). Neste período é abundante. Como nidificante é rara, havendo registos isolados de nidificação nos estuários do Mondego e do Sado. Alguns indivíduos não reprodutores podem ser observados em Portugal durante a época de nidificação.

CURIOSIDADE: É monogâmico e fiel ao sítio do ninho, onde regressa todos os anos.

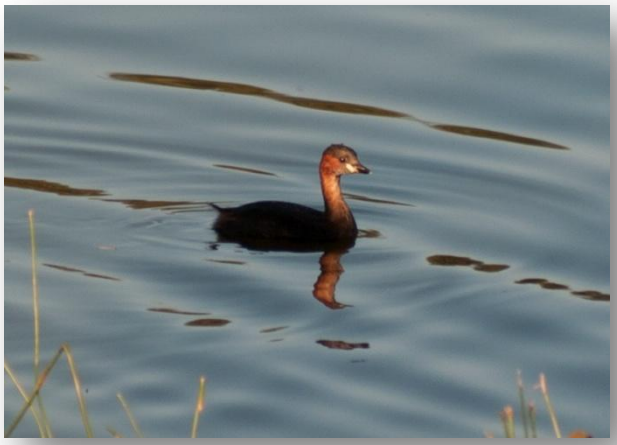
Voltar / Fontes / Legenda

MERGULHÃO-PEQUENO

Tachybaptus ruficollis

PODICIPEDIFORMES

PODICIPEDIDAE



Fenologia – Residente (nidificação provável, não confirmada)

Estatuto de conservação LVVP – LC

Diretiva Aves - Não listado

Estado no PCP - Selvagem

DESCRIÇÃO: Sexos semelhantes. Mergulhão de pequenas dimensões. Pescoço proeminente e em forma de S, bico curto, corpo comprido e patas com dedos grandes e palmados. A plumagem é dominada sobretudo pelos tons de castanho. Na altura de reprodução, apresenta uma mancha amarela conspícua junto à base do bico, o pescoço é ruivo e o bico escuro. Durante o Inverno assemelha-se ao mergulhão-de-pescoço-preto, distinguindo-se deste pelo menos tamanho, olho escuro e pescoço e flancos ocres.

HABITAT: Prefere águas lentas e calmas, escondendo-se entre os juncais e caniçais. Durante a época de reprodução procura zonas alagadas, com abundante vegetação na margem para dissimular o ninho.

ALIMENTAÇÃO: Nada debaixo de água freneticamente em busca de alimento, podendo permanecer submerso durante muito tempo. Alimenta-se essencialmente de plantas aquáticas, larvas de insetos e invertebrados aquáticos. É o menos piscícola de todos os mergulhões.

REPRODUÇÃO: Ambos os sexos contribuem para a construção do ninho e cuidado das crias. O ninho consiste numa pequena plataforma flutuante de caules e folhas, ancorada na vegetação das margens. As posturas têm entre 4 a 6 ovos, depositados com um intervalo de um dia entre eles, com incubação assíncrona. As crias nascem com capacidade para nadar. Geralmente efetuam duas posturas ao ano.

DISTRIBUIÇÂO: Essencialmente residente, estando presente no território durante todo o ano. No Inverno concentra-se em alguns locais em maior número, dispersando durante a Primavera e Verão. Relativamente comum mas pouco abundante, sendo mais frequente na metade sul do território.

CURIOSIDADE: Passa a maior parte do tempo em terra, sendo rara observá-lo em voo.

Voltar / Fontes / Legenda

GALEIRÃO-COMUM

Fulica atra

GRUIFORMES

RALLIDAE

Fenologia – Residente (nidificação provável, não confirmada)

Estatuto de conservação LVVP – LC

Diretiva Aves - D

Estado no PCP - Selvagem

DESCRIÇÃO: Sexos semelhantes, embora o macho seja maior que a fêmea. Completamente preto com uma ligeira tonalidade cinzenta. Apresenta escudo facial e bico brancos, pés a patas cinzento-esverdeado. Os juvenis são preto-acinzentados com escudo facial e bico cinzento- esverdeado.

HABITAT: Águas abertas de albufeiras, reservatórios e lagos. No inverno pode encontrar-se nos estuários. Prefere grandes extensões de água, com fundos lamacentos com muita vegetação aquática submersa.

ALIMENTAÇÃO: Omnívoro, com preferência por plantas. Alimenta-se enquanto nada e também no solo nos prados alagados e campos perto de água.

REPRODUÇÃO: Nidifica junto à água na vegetação aquática, nos caniçais ou juncais. Por vezes num ramo de árvore sobre a água. O ninho é uma estrutura volumosa de caules, plantas aquáticas e folhas secas, em forma de taça profunda, revestido de material mais fino.

DISTRIBUIÇÂO: Presente durante todo o ano. Abundancia variável, de acordo com o mês e local. No Inverno ocorre em maiores concentrações, devido essencialmente à chegada de indivíduos invernantes oriundos de Espanha.

CURIOSIDADE: Tem um andar gingão, e muitas vezes bate as asas para ajudar as suas correrias.

Voltar / Fontes / Legenda

GALINHA-DE-ÁGUA

Gallinula chloropus

GRUIFORMES

RALLIDAE

Fenologia –Residente

Estatuto de conservação LVVP – LC

Diretiva Aves - D

Estado no PCP - Selvagem

DESCRIÇÃO: Sexos semelhantes, embora o macho seja maior que a fêmea. Corpo escuro, cauda relativamente comprida, fronte e bico vermelho com ponta amarela e patas claras. Penas infracaudais de um branco bastante conspícuo. Os juvenis são todos castanhos com risca branca no flanco e a parte de baixo da cauda branca, escudo facial e bico verde-acastanhado e pernas e patas verde azeitona. Os implumes são penugentos e pretos, com a pele da cabeça e bico vermelhos.

HABITAT: Eclética na escolha dos locais onde vive, esta ave aquática pode ser observada tanto em lagoas e albufeiras de grande dimensão, como em lagos em parques e jardins de zonas urbanizadas. Em zonas com grandes extensões de água prefere se manter na margem. Gosta de matas à beira da água, onde trepa e empoleira-se nas árvores. Evita água salgada.

ALIMENTAÇÃO: Omnívoro. Alimenta-se enquanto nada e também no solo nos prados alagados e campos perto de água. Para além das plantas fazem parte da dieta moluscos, insetos, minhocas, alguns peixes, girinos e ovos de outras aves.

REPRODUÇÃO: Necessita apenas de pequenas manchas de vegetação palustre para instalar o ninho. Geralmente é feito de galhos e caules de plantas, formando uma taça profunda e arredondada revestida de ervas.

DISTRIBUIÇÂO: Espécie residente e comum, podendo ser localmente abundante junto a alguns sistemas lagunares. A população do Parque da Cidade parece aumentar no inverno.

CURIOSIDADE: Sendo uma ave aquática, apresenta algumas adaptações a este meio, tais como os dedos bastante compridos que lhe permite caminhar sobre a vegetação flutuante.

Voltar / Fontes / Legenda

MAÇARICO-DAS-ROCHAS

Actitis hypoleucos

CHARADRIIFORMES

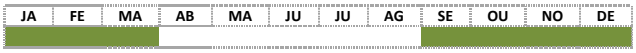
SCOLOPACIDAE

Fenologia – Invernante

Estatuto de conservação LVVP – VU

Diretiva Aves - Não listado

Estado no PCP - Selvagem (invernante)



DESCRIÇÃO: Sexos semelhantes. Limícola de pequena dimensão. Cabeça e partes superiores castanhas, parte superior do peito castanho mais claro e levemente estriada e partes inferiores brancas. De ambos os lados do pescoço a plumagem forma uma pequena "língua" branca. Listra supraciliar clara, bico cor de chifre negro e pernas cinzento-esverdeado. Característica pelo movimento de balanço contínuo quando se alimenta ou em repouso.

HABITAT: Frequenta todo o tipo de zonas húmidas, lagos de água doce, charcos, albufeiras, rios, enseadas sujeitas a marés e litorais rochosos.

ALIMENTAÇÃO: Insetos e invertebrados voadores, debicados no chão ou agarrados em voo, crustáceos e vermes.

REPRODUÇÃO: Na época de reprodução é relativamente escasso e ocorre sobretudo na metade interior do território.

DISTRIBUIÇÂO: Relativamente comum, principalmente fora da época de reprodução. Distribui-se um pouco por todo o país. Pode ser observado ao longo de todo o ano. No Parque da Cidade parece ocorrer apenas como invernante.

CURIOSIDADE: Geralmente observado isoladamente ou aos pares.

Voltar / Fontes / Legenda

ROLA-DO-MAR

Arenaria interpres

CHARADRIIFORMES

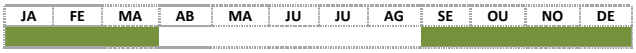
SCOLOPACIDAE

Fenologia – Invernante

Estatuto de conservação LVVP – LC

Diretiva Aves – Não listado

Estado no PCP - Selvagem (Invernante)



DESCRIÇÃO: Sexos semelhantes. Límicola de média dimensão, robusta, atarracada, de patas curtas e alaranjadas e bico curto e pontiagudo. A plumagem nupcial é muito colorida, a cabeça é branca raiada de preto, dorso e asas castanho-alaranjado e preto, peitilho preto e partes inferiores brancas. No inverno, a plumagem torna-se castanho-acinzentado com orlas brancas nas penas. Os juvenis são semelhantes ao adulto no inverno.

HABITAT: Passa o inverno no litoral, preferindo zonas rochosas com algas, ocupando também estuários e zonas lamacentas. Durante a migração pousam em águas interiores para se alimentarem.

ALIMENTAÇÃO: Alimenta-se revolvendo os seixos e algas e detritos marinhos, à procura de insetos, moluscos e crustáceos. Material vegetal pode ter um papel importante na dieta quando os insetos escasseiam.

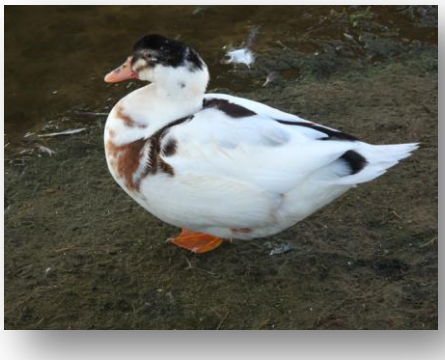
REPRODUÇÃO: Constrói o ninho no chão, rodeado de vegetação rasteira, e ocasionalmente em fissuras de rochas com vegetação. As posturas efetuam-se em meados de Junho e compreendem 3 a 4 ovos. A incubação dura 22 a 24 dias. As crias são nidífugas, isto é, abandonam o ninho quando nascem e 19 a 21 dias depois tornam-se independentes e já voam.

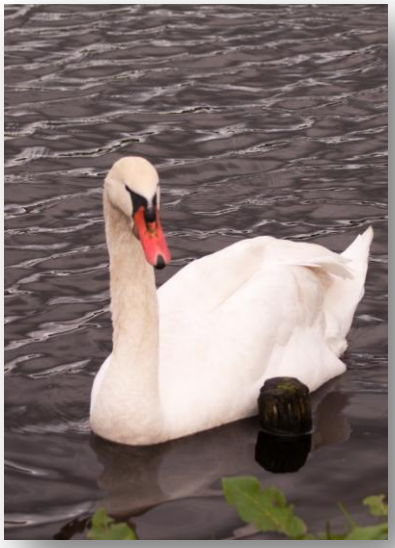
DISTRIBUIÇÂO: Invernante e migrador de passagem, pode no entanto ser encontrada em todos os meses do ano. Comum no litoral português. No Parque da Cidade parece encontrar-se esporadicamente no inverno.

CURIOSIDADE: Os melhores locais para observar são os troços de costa onde as praias são compostas por areia e rocha. Por vezes esta espécie também aparece em Portos.

Voltar / Fontes / Legenda

AVES INTRODUZIDAS





Alem do conjunto de espécies selvagens descritas podem ainda ser observadas no Parque da Cidade do Porto outras aves cuja presença surge em consequência de introduções deliberadas ou fugas de cativeiro. O parque da cidade conta atualmente com algumas **populações ferais**, ou seja, populações estabelecidas a partir de indivíduos oriundos de cativeiro e introduzidos na natureza, de diferentes espécies, introduzidas essencialmente pelo ser

Entre essas introduções destacam-se o pato-real (*Anas platyrhynchos*), cuja população poderá apresentar atualmente uma mistura entre indivíduos selvagens e exemplares de libertados, e as espécies cujas populações resultam exclusivamente de introduções como o Ganso-bravo, também conhecido por Ganso-comum (*Anser Anser*), o Cisne-mudo (*Cygnus olor*), o Ganso-do-egipto (*Alopochen aegyptiacus*), e um grupo de indivíduos resultantes de diferentes cruzamentos aqui designado de uma forma geral como *Outros Anatídeos Ferais.*

Voltar / Fontes / Legenda

ENGUIA EUROPEIA

Anguilla anguilla

ANGUILLIFORMES

ANGUILLIDAE

Espécie autóctone (migrador catádromo)

Estatuto de conservação LVVP - EN

DESCRIÇÃO: A enguia é uma espécie catádroma facultativa. Tem corpo alongado e cilíndrico que se comprime na região caudal. É serpentiforme e pode atingir grandes dimensões (até cerca de 133cm). Tem boca proeminente, com barbatanas pares e barbatanas ímpares unidas formando uma barbatana única. Corpo coberto de muco. Possui coloração variável, o dorso pode ser negro, verde ou amarelo e a zona ventral esbranquiçada ou amarelada.

HABITAT: Ocorre em todos os tipos de ecossistemas aquáticos, tanto dulciaquícolas como salobros ou marinhos. As massas de água continentais (salobras e dulciaquícolas) de carácter permanente constituem o principal habitat da espécie. No entanto, podem surgir em qualquer massa de água doce que desague no mar, mesmo que se trate de um sistema temporário. O Oceano Atlântico constitui uma rota de migração obrigatória quer para os reprodutores que se dirigem para o Mar dos Sargaços, quer para as larvas que migram para as massas de água continentais. Vive sobretudo no fundo dos rios e barragens, i.e. de hábitos bentónicos, colonizando uma grande variedade de habitats. É mais ativa durante noite, escondendo-se em buracos durante o dia. A enguia ocorre em rios com águas correntes, oxigenadas, menos frias e com leitos adequados à escavação (areias e lodos) ou com densa vegetação. A abundância desta espécie está relacionada positivamente com a proximidade da foz do rio e com a quantidade de chuva anual. Os machos predominam nos estuários e as fêmeas na parte superior dos cursos de água.

ALIMENTAÇÃO: Alimenta-se praticamente de toda a fauna aquática, tanto de água doce como marinha, podendo inclusivamente ingerir larvas de animais que vivem fora de água (como os insetos aquáticos).

REPRODUÇÃO: Migração reprodutora para o mar ocorre no outono/inverno. A desova parece iniciar-se em janeiro e atingir um máximo em princípios de março, estendendo-se até julho. Os ovos libertados ascendem à superfície onde se mantêm a flutuar, eclodindo 24 horas depois. Pequenas larvas recém-eclodidas (5mm) iniciam uma migração oceânica, as quais se vão gradualmente transformando em larvas comprimidas lateralmente (leptocéfalas).

DISTRIBUIÇÂO: A área de distribuição natural da espécie inclui a costa Atlântica da Europa e Norte de África bem como algumas ilhas do Atlântico (Islândia, Ilhas Féroe, Açores, Madeira e Ilhas Canárias) e ainda toda a costa do Mar Mediterrâneo. Toda a população da espécie vai desovar no Mar dos Sargaços, a nordeste do Mar das Caraíbas, entre 48º-74ºW e 20º-30ºN. Em Portugal Continental ocorre em todas as bacias hidrográficas desde o Minho até ao Guadiana. Nos Açores e na Madeira ocorre nas águas costeiras e, embora entre nas pequenas linhas de água, lagoas e charcas, é pouco provável que se mantenha e cresça até atingir a maturidade sexual, atendendo à irregularidade e reduzida dimensão destes cursos de água ou por ficar aprisionada nas lagoas, o que impede a sua migração reprodutora. As larvas atravessam o oceano em direção às águas continentais europeias onde completam o seu desenvolvimento.

CURIOSIDADE: De uma forma geral a enguia parece alimentar-se de todo o tipo de alimento, i.e. é omnívora. Os machos são menores que as fêmeas.

Voltar / Fontes / Legenda

GAMBÚSIA

Gambusia holbrooki

CIPRINODONTIFORMES

POECILIINAE

Espécie exótica

DESCRIÇÃO: A gambúsia é um peixe bentopelágico de água doce e salobra. É fusiforme e pode atingir até 8cm de comprimento, mas apenas no caso das fêmeas, que têm também o ventre visivelmente mais dilatado. É, genericamente, uma espécie de reduzidas dimensões, com barbatana caudal homocerca e abertura bocal dorsal com a maxila inferior proeminente. Os machos apresentam na barbatana anal com o 3º e 5º raios transformados em órgão copulador. Corpo é acentuadamente mais estreito para trás da barbatana anal. Os machos vivem até 1 ano de idade, as fêmeas até aos 3 anos.

HABITAT: Os adultos surgem em águas calmas/lentas, principalmente em lagoas com vegetação, lagos e piscinas, com abundante vegetação e abaixo dos mil metros. É também frequente encontrá-los em águas salobras. Suporta águas muito contaminadas, elevadas temperaturas e baixos valores de oxigénio. Foram introduzidas em todo o mundo, tendo sido considerada na Europa uma séria ameaça a várias espécies endémicas. É atualmente aceite que o seu efeito em espécies endémicas é mínimo, podendo esta associação dever-se ao conhecido e voraz apetite por predadores invertebrados naturais de larvas de mosquitos.

ALIMENTAÇÃO: Alimenta-se de pequenos insetos terrestres que habitam nas plantas aquáticas, selecionando ativamente pequenas presas. Já foram igualmente observados capturando larvas de mosquito.

REPRODUÇÃO: Crescem e reproduzem-se em 4-6 semanas. Podem produzir até 3 gerações num ano. A gestação dura 3-4 semanas e podem eclodir mais de 300 juvenis, mas geralmente variam entre 40 a 60 indivíduos.

DISTRIBUIÇÂO: É uma espécie da América do Norte (desde o golfo atlântico a sul de New Jersey até ao Alabama nos EUA). No entanto, já se encontra estabelecida em todo o sul da europa, tendo sido igualmente introduzida por todo o mundo em países tropicais e subtropicais. Foi introduzida em diversos países para controlo do mosquito, mas não surtiu efeito nesse âmbito e tornou-se nefasto e com impacto negativo sobre as espécies nativas.

CURIOSIDADE: São ovovivíparos sexualmente muito precoces e fecundos.

Voltar / Fontes / Legenda

PEIXE-GATO

Ameiurus melas

SILURIFORMES

ICTALURIDAE

Espécie exótica

DESCRIÇÃO: O peixe-gato é uma espécie de tamanho médio, possui um corpo sem escamas (ou são tão pequenas que apenas se conseguem distinguir à lupa), coberto com muco. Pode atingir até 66cm de comprimento. Possui quatro pares de barbilhos sendo um dos pares mais comprido que as barbatanas peitorais. Com duas barbatanas dorsais, sendo a segunda barbatana dorsal adiposa. Apresenta nas barbatanas peitorais e dorsal, raios bem ossificados, formando espinhos. A cor predominante é o negro, com exceção da zona ventral que é habitualmente amarela esbranquiçada. Destacam-se o tamanho da cabeça e boca, que são bastante desproporcionados em relação ao pequeno corpo que tem. Pode viver até aos 10 anos.

HABITAT: Habitam em piscinas, lagos e lagoas, em substratos moles de riachos até grandes rios e represas. Como vive nos fundos dos rios e barragens, é bentónico. Esta espécie prefere zonas de corrente lenta e fundos arenosos ou vasosos. É extremamente resistente à poluição, escassez de oxigénio e altas temperaturas (exemplo 30ºC). Está mais ativo durante a noite.

ALIMENTAÇÃO: Alimenta-se principalmente durante a noite. Os juvenis ingerem fundamentalmente insetos imaturos, sanguessugas e crustáceos, enquanto os adultos ingerem também moluscos, material vegetal e pequenos peixes. São suscetíveis de captura, em locais muito abundantes, sendo por vezes considerados um incómodo.

REPRODUÇÃO: As fêmeas preparam o ninho, recolhendo cascalho e gravilha de fundo. A fêmea liberta os seus ovos numa depressão, após o macho envolver a sua cabeça com a barbatana caudal. O par pode fecundar até cinco vezes numa hora.

DISTRIBUIÇÂO: É uma espécie da América do Norte – Grandes Lagos a norte do México. Na Europa forma densas populações de baixa estatura, tornando-o impopular. Vários países consideram que tem um impacto negativo a sua introdução. Na Europa, há populações autossustentáveis no rio Ebro e Tejo, na Península Ibérica, em várias zonas de drenagem em França, localmente em Itália, Holanda e Alemanha; tem uma distribuição muito vasta.

CURIOSIDADE: Antes da desova, o macho envolve e desliza os seus barbilhos sobre o corpo da fêmea. O macho também defende o ninho até que os alevins se dispersem.

Voltar / Fontes / Legenda

PIMPÃO

Carassius auratus

CIPRINIFORMES

CIPRINIDAE

Espécie exótica

DESCRIÇÃO: Espécie de tamanho médio, com uma barbatana dorsal comprida com pelo menos o dobro do comprimento da anal. Cabeça grande relativamente ao tamanho do corpo, apresentando uma boca pequena, terminal e sem barbilhos. Coloração variável entre castanho esverdeado e dourado, existindo formas com cores e aspetos chamativos usadas como peixes ornamentais, como o cor-de-laranja.

HABITAT: Habitam em rios, lagos, lagoas. Locais com água estagnada ou de fluxo lento. Ocorrem em águas eutrofizadas, lagoas e canais bem vegetados. Vivem melhor em água fria. Subsistem muito tempo em cativeiro. É usada em como espécie experimental, com valor ornamental em aquários.

ALIMENTAÇÃO: Alimenta-se principalmente de plâncton, invertebrados bentónicos (nomeadamente larvas de dípteros – quironomídeos e simulídeos – copépodes, ostracodes e efemerópteros), material vegetal, algas e fanerogâmicas e ainda detritos. São ovíparos, com larvas pelágicas.

REPRODUÇÃO: A desova ocorre em águas rasas entre ervas e raízes de salgueiro, frequentemente expostas na água (sobre a densa vegetação submersa). São necessárias temperaturas de água baixas durante os meses de inverno para um adequado desenvolvimento dos ovos. Cada fêmea pode desovar 3 a 10 conjuntos de ovos em intervalos de 8-10 dias, podendo desovar várias vezes durante o período de desova. Os alevins, por sua vez, precisam de temperaturas altas para crescer.

DISTRIBUIÇÂO: É uma espécie da Ásia Cental, China e Japão. Foi introduzida um pouco por todo o mundo. É a forma asiática do "peixe-dourado". Vários países reportam o impacto ecológico negativo após a sua introdução.

CURIOSIDADE: Durante o inverno permanece quase totalmente enterrado nos fundos, reduzindo a sua atividade. Espécie muito resistente à poluição, falta de oxigénio e temperaturas baixas. Conhecem-se populações constituídas unicamente por fêmeas em que os filhos são clones das mães.

Voltar / Fontes / Legenda

PERCA-SOL

Lepomis gibbosus

PERCIFORMES

CENTRARCHIDAE

Espécie exótica

DESCRIÇÃO: Peixe de pequeno/médio tamanho, não ultrapassando os 40cm, corpo alto com cor muito vistosa. A barbatana dorsal tem uma ligeira depressão, sendo constituída por uma primeira parte de raios ossificados e uma segunda com raios ramificados. O maxilar não alcança o bordo posterior do olho. Bandas azuladas que irradiam da cabeça até aos flancos. Mancha negra e vermelha na parte posterior do opérculo. Ventre amarelado. Pode viver até aos 9 anos.

HABITAT: Os adultos habitam lagos, lagoas e vegetação, bem como piscinas com vegetação, riachos e pequenos rios (zonas lênticas). Esta espécie suporta a falta de oxigénio e altas temperaturas. É uma espécie introduzida na Europa que evita águas rápidas e ocorrem também em estuários.

ALIMENTAÇÃO: Alimenta-se de pequenos peixes e outros vertebrados e insetos (espécie insetívora). Consome preferencialmente larvas de quironomídeos, hemípteros, tricópteros, efemerópteros, odonatos, corixídeos, copépodes, ostrácodes, ovos de peixe e material vegetal. Os indivíduos de maiores dimensões alimentam-se de *Atyaephyra desmaresti* e caracóis, enquanto os indivíduos de menores tamanhos consomem microcrustáceos, especialmente cladóceros.

REPRODUÇÃO: Os machos constroem o ninho em águas rasas perto da costa, em fundos de areia e gravilha. O par nada de forma circular sobre o ninho libertando os ovos em intervalos. O macho protege os ovos (a postura) durante 7 dias e também os alevins, preparando de seguida o ninho para outra desova com a mesma ou outra fêmea. Em águas europeias, cada macho pode reproduzir com várias fêmeas num mesmo ninho e guardá-lo até ao abandono das larvas. Podem produzir até 1000 ovos. Nos rios os machos nidificam junto a vegetação de macrófitas aquáticas submersas, enquanto nas barragens são em zonas descobertas menos profundas com declive suave, com areia e cascalho fino e médio.

DISTRIBUIÇÂO: É uma espécie da América do Norte – EUA e Canadá. Está amplamente introduzida. Vários países reportam o impacto ecológico negativo após a sua introdução.

CURIOSIDADE: Espécie introduzida na Europa nos últimos 25 anos do século XIX para aquariofilia. Em alguns países é considerada uma praga provocando reduções nas populações das espécies nativas. Os jovens do ano das primeiras posturas já se encontram maturos em agosto/outubro. Os machos nidificam em colónias. A forma do corpo destes peixes varia de acordo com o habitat e a dieta que utilizam: os que usam a zona mais próxima das margens têm um corpo mais alto do que os que vivem mais longe das margens.

Voltar / Fontes / Legenda

FONTES

- http://www.avesdeportugal.info/
- http://ebird.org/content/portugal/
- http://www.avesnest.com
- http://www.spea.pt/
- Fishbase
- http://www.iucnredlist.org/
- http://www.cartapiscicola.org/dgf

LEGENDA:

LVVP (Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal):

- Estatuto de conservação *Pouco Preocupante* - LC
- Estatuto de conservação *Vulnerável* – VU
- Estatuto de conservação *Em Perigo* - EN

Diretiva Aves (Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de Fevereiro):

- ANEXO A-I - Espécies de aves de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial.
- ANEXO D - Espécies cinegéticas.

Calendário de distribuição na área do Parque da Cidade do Porto:

Presença na área

Presença de um efetivo reduzido

Ausente

Voltar